

AVALIAÇÃO DA EFECTIVIDADE DAS VACINAS CONTRA COVID-19 EM RELAÇÃO A SINTOMATOLOGIA, HOSPITALIZAÇÕES E MORTALIDADE EM ADULTOS

Phath G. Malate¹, Denise Langa¹, Catildo Cubai¹, Alane Izu, Lúcia Chambal², Marta Nunes³, Guarav kwatra³, Vicky Baillie³, Shabir Madhi³, Celso Khosa¹, Ilesh Jani¹ .

1. Instituto Nacional de Saúde- Maputo- Moçambique,
2. Departamento de medicina do Hospital Central de Maputo- Maputo- Moçambique
3. Vaccines and Infectious disease and analytics (VIDA) research unit- University of Witswatersrand- Johannesburg- South Africa,

Introdução

Apesar das previsões iniciais, África apresentou uma taxa de mortalidade por COVID-19 relativamente baixa. O processo de vacinação enfrentou obstáculos como a escassez de dados sobre a efectividade das vacinas contra COVID-19 em relação a doença sintomática, hospitalizações e mortes na cidade de Maputo.

Método

Tratou-se de um estudo prospectivo, caso- controle de teste negativo, recrutou-se participantes com 18 anos ou mais, provenientes de instituições de saúde e unidades moveis durante a terceira (variante Delta) e quarta (variante Ômicron) ondas da pandemia em Moçambique. Participantes que apresentavam sintomas semelhantes aos da COVID-19 foram categorizados como casos e controles, com base na reatividade do teste rRT-PCR para SARS-Cov-2. Dados sobre sintomatologia e vacinações foram colhidos na inclusão. Avaliações de acompanhamento telefónico foram realizadas nos dias 7,14 e 30 para ter informações sobre as condições clínicas e os desfechos dos participantes.

Resultados

O estudo incluiu, 2290 participantes, na sua maioria (87,6%) em ambulatório. O sexo feminino com maior percentagem (57%), 67,7% com idades compreendidas entre 18 e 45 anos. A taxa de mortalidade foi significativamente menor entre os pacientes em ambulatório 0,9%, em comparação a 25,9% entre os hospitalizados. A efectividade estimada da vacina, foi de 4% (IC 95%: -18% a 21%) em pacientes em ambulatório, e para os hospitalizados foi de 24% (IC 95%: -36% a 57%). Indivíduos totalmente vacinados com as vacinas, Johnson & Johnson , Sinopharm BBIBP-CorV e AstraZeneca apresentaram uma efectividade de 87,6% (IC 95%: -8% a 47%); -12% (IC 95%: -42% a 11%) e 36% (IC 95%: 11% a 55%) respectivamente, entre os pacientes em ambulatório, e de 12,4% (IC 95%: -86% a 72%) ; 19% (IC 95%: -57% a 59%) e 28% (IC 95%: -64% a 71%) entre os participantes hospitalizados na mesma ordem.

Tabela 1. Características da População

Características da População n (%)								
Factores	A.Ambulatório 2.629 (87.6%)				B. Internamento 374 (12.4%)			
	Caso	Controle	NA	Total	Caso	Control	NA	Total
Idade (anos)								
18-45	548 (29%)	1334 (70.7%)	6 (0.3%)	1888 (100%)	36 (25%)	107 (74.3%)	1 (0.7%)	144 (100%)
45-65	185 (68%)	399 (31.5%)	3 (0.5%)	587 (100%)	29 (24%)	92 (76%)	-	121 (100%)
>=65	30 (20.5%)	114 (78.1%)	2 (1.4%)	146 (100%)	20 (18.7%)	86 (80.4%)	1 (0.9%)	107 (100%)
NA	-	8 (100%)	-	8 (100%)	1 (50%)	1 (50%)	-	2 (100%)
Sexo								
Masculino	309 (27.5%)	812 (72.2%)	4 (0.3%)	1125 (100%)	40 (23.9%)	125 (74.9%)	2 (1.2%)	167 (100%)
Femino	454 (30.2%)	1043 (69.3%)	7 (0.5%)	1504 (100%)	46 (22.2%)	161 (77.8%)	-	207 (100%)
Óbito								
Sim	9 (39.1%)	14 (60.9%)	-	23 (100%)	14 (14.4%)	83 (85.6%)	-	97 (100%)
Não	754 (29%)	1841 (70.6%)	11 (0.4%)	2606 (100%)	72 (26%)	203 (73.3%)	2 (0.7%)	277 (100%)
Estado vacinal								
Não vacinado	192 (31.5%)	418 (68.5%)	-	610 (100%)	27 (32.5%)	56 (67.5%)	-	83 (100%)
Vacinado	564 (28.2%)	1433 (71.8%)	-	1997 (100%)	59 (20.5%)	229 (79.5%)	-	288 (100%)
Vacinado (confirmado)	433 (30.7%)	978 (69.3%)	-	1411 (100%)	44 (26.8%)	120 (73.2%)	-	164 (100%)
Totalmente vaciando com Sinopharm	410 (65.7%)	214 (34.3%)	-	624 (100%)	21 (28.4%)	53 (71.6%)	-	74 (100%)
Totalmente vaciando com AZ	59 (23%)	198 (77%)	-	257 (100%)	9 (26.5%)	25 (73.5%)	-	34 (100%)
Totalmente vaciando com J&J	55 (25.9%)	157 (74.1%)	-	212 (100%)	8 (26.7%)	22 (73.3%)	-	30 (100%)

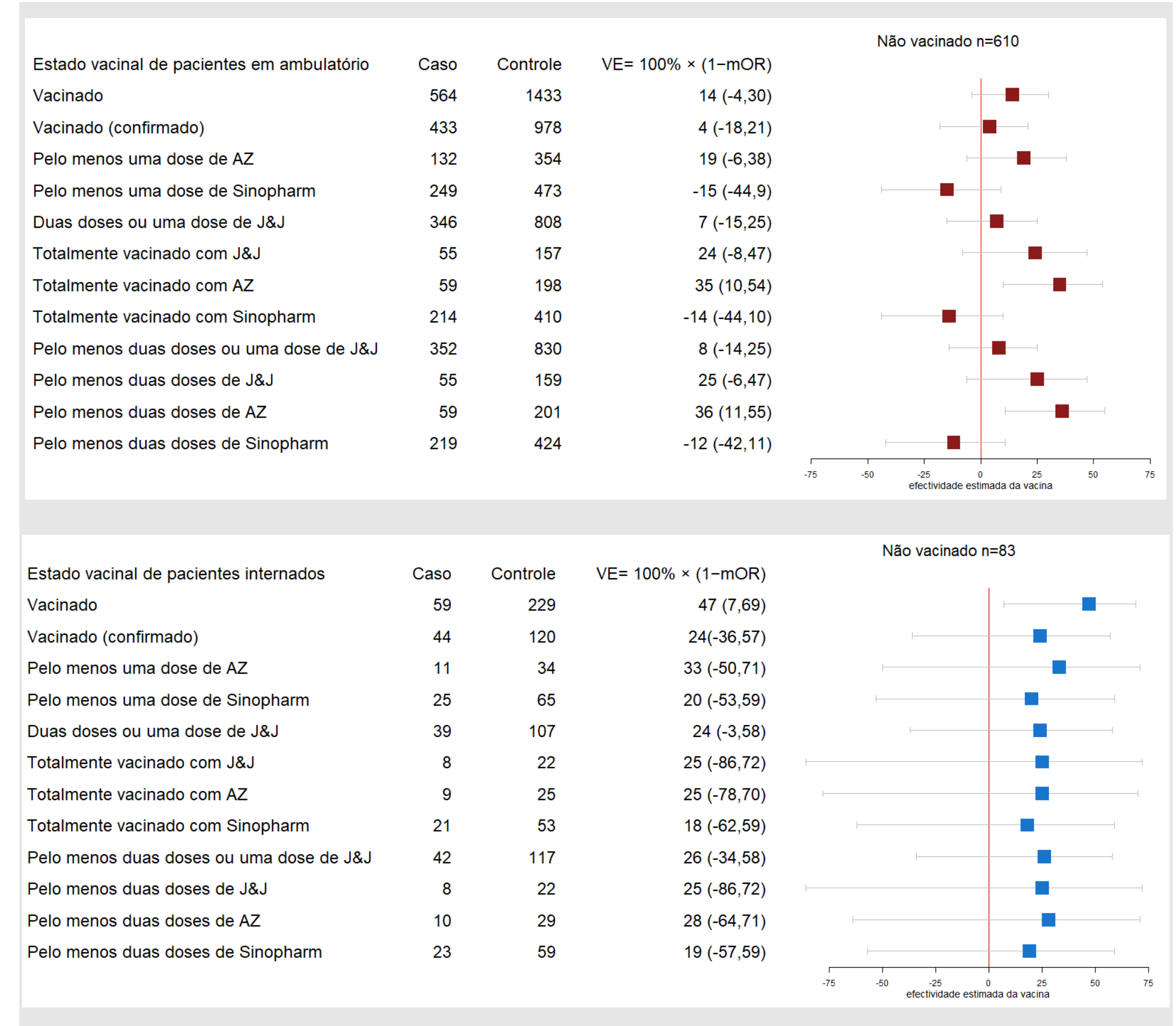
AZ- Astrazeneca

J&J- Johnson and Johnson

Objectivo

O objetivo do estudo foi avaliar a eficácia das vacinas contra a Covid-19 em relação à Covid-19 sintomática confirmada em laboratório, bem como em relação a hospitalizações e mortes confirmadas em laboratório por Covid-19.

Figura 1. Efectividade vacinal



Conclusão

Este estudo destaca que Casos leves de COVID-19 predominam entre jovens em ambulatório, enquanto pacientes hospitalizados apresentam mais comorbidades e taxas de mortalidade mais altas. As diferenças demográficas e os perfis sintomáticos entre grupos ambulatoriais e hospitalizados indicam a necessidade de triagem e intervenções personalizadas. A eficácia variável das vacinas entre grupos sugere a adopção de estratégias de vacinação. Além disso, os amplos intervalos de confiança na eficácia vacinal destacam a necessidade de pesquisas contínuas e análises detalhadas para apoiar políticas de saúde pública.

Palavras-Chave

COVID-19; efectividade da vacina, SARS- COV- 2, estudo de caso controle.

Referências

1. Relatório Final: Avaliação dos factores de risco das doenças não transmissíveis na população Mocambicana- STEPS 1,2,3- Mozambique 2014-2015
2. Inquerito Nacional Sobre o Impacto do HIV e SIDA em Moçambique (INSIDA 2021
3. Kassinjee, Reshma, Mary-Ann Davies, Alexa Heekes, Hassan Mahomed, Anthony Hawkridge, Erna Morden, Theuns Jacobs, et al. 2024. «COVID-19 Vaccine Uptake and Effectiveness by Time since Vaccination in the Western Cape Province, South Africa: An Observational Cohort Study during 2020–2022». Vaccines 12 (6): 628. https://doi.org/10.3390/vaccines12060628.